



Um jovem taiwanês de 24 anos enfrentou consequências severas ao tentar aplicar um golpe em seguradoras. Ele amputou propositalmente as próprias pernas, buscando receber indenizações no valor de US\$ 1,3 milhão de oito apólices de seguro diferentes. O método utilizado, deixar as pernas imersas em gelo seco, acabou por denunciá-lo quando médicos notaram que as lesões não eram consistentes com o acidente relatado.

### **Investigação revela o golpe**

Especialistas em sindicância de sinistros, em colaboração com a polícia, descobriram evidências claras da fraude na residência do jovem. Equipamentos e fotografias confirmaram a premeditação do ato, desencadeando a negativa das seguradoras em pagar as indenizações solicitadas.

### **Fraudes em seguros: um problema global e local**

No Brasil, a fraude em seguros, embora criminalizada, é um problema recorrente. Dados da CNseg indicam que, somente no primeiro semestre de 2023, R\$ 2,6 bilhões dos R\$ 19,8 bilhões em indenizações foram classificados como suspeitos. Esforços contínuos, como a campanha “Saúde Sem Fraude” da FenaSaúde, buscam minimizar essas ocorrências e suas consequências no sistema de mutualismo que rege o mercado de seguros.

### **Tecnologia como ferramenta contra fraudes**

Com o avanço tecnológico, as seguradoras têm se tornado mais aptas a identificar fraudes. O uso de big data, inteligência artificial e redes sociais fortalece a capacidade de investigação, permitindo uma ação mais eficaz contra os fraudadores, que podem enfrentar penas significativas.

### **Consequências de um ato impensado**

O caso do jovem taiwanês serve como um alerta severo sobre as graves consequências de tentativas de fraude contra seguradoras. Além de enfrentar possíveis penalidades legais, ele agora lida com desafios permanentes decorrentes de sua decisão.

**Fonte:** CNseg, em 23.03.2024